

ESTUDO SOBRE A INSERÇÃO DE TRANSEXUAIS E TRAVESTIS NO MERCADO DE TRABALHO (APOIO UNIP)

Aluna: Natália Rissinger

Orientadora: Profa. Dra. Mônica Cintrão França Ribeiro

Curso: Psicologia

Campus: Paraíso

A presente pesquisa teve como objetivo investigar como se dá a inserção no mercado de trabalho formal por transexuais e travestis. Dentro desse contexto, foram analisados quais são os significados envolvidos nesse processo, atentando para a importância do trabalho na sociedade contemporânea. Para a melhor compreensão do tema, diferenciamos conceitos como Identidade de Gênero e Orientação Sexual, relacionando-os com as normas sociais do Binarismo de Gênero e da Heteronormatividade. O estudo foi realizado na cidade de São Paulo por entrevista semiestruturada feita com um transexual homem (27 anos) e uma travesti (33 anos). As entrevistas foram gravadas e transcritas e, após, analisadas à luz da Psicologia Sócio-Histórica, por meio do método de Interpretação de Sentidos, descrito por Minayo (2007). Os resultados preliminares indicam que o mercado de trabalho formal de fato se mostra bastante fechado para pessoas trans, principalmente em função de normas sociais como a heteronormatividade e o binarismo de gênero que acabam mantendo estruturas sociais bastante rígidas e excludentes. Além disso, questões como escolaridade e uso do nome social também influenciam diretamente esse cenário. Seguindo a linha de pensamento foucaultiano, as normas sociais a respeito de gênero e sexualidade são construídas, mantidas e naturalizadas para que sirvam de instrumento de controle. Dessa forma, o estranho/anormal permanece longe, delimitando seu espaço à margem do contexto social. O trabalho, ao que parece, age como forte contribuinte para a manutenção dessas estruturas, estipulando limites e valores desiguais ao indivíduo e, muitas vezes, negando a importância do meio no qual esse indivíduo vive no processo de aceitação de sua singularidade e pleno exercício

de sua cidadania. Há urgência de implementação de políticas públicas que superem essa situação de sofrimento psíquico e social.